



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	As brincadeiras entre mães e bebês: com e sem o smartphone
<b>Autor</b>	MARILUCI WEGNER DA SILVA
<b>Orientador</b>	GIANA BITENCOURT FRIZZO

## **As brincadeiras entre mães e bebês: com e sem o *smartphone*.**

As crianças e suas famílias vivem em um cotidiano repleto de mídias digitais, como *tablets* e *smartphones*. Estes dispositivos com internet, possibilitam o acesso a diversos conteúdos em qualquer lugar. As sociedades de pediatria brasileira e estadunidense, orientam que bebês de até 24 meses não sejam expostos a tecnologias. Porém, essa não é a realidade da maioria das famílias, já que os bebês estão a cada dia mais familiarizados com os recursos tecnológicos. Devemos lembrar que brincando as crianças se desenvolvem social e emocionalmente, praticam a tomada de decisão, a resolução de conflitos, desenvolvem a criatividade, interagem e fortalecem vínculos. Considerando os bebês como seres ativos e que interagem com o mundo, este estudo teve como objetivo compreender como ocorrem as brincadeiras em três momentos de interação da dupla mãe-bebê: sem brinquedos, com brinquedos variados e com o uso do *smartphone*. Participaram deste estudo três mães e suas bebês. Os momentos de interação e brincadeiras das duplas foi analisado através da Análise Comparativa Qualitativa. As três duplas aproveitaram a experiência para brincar e as mães foram muito engajadas e responsivas. Foi possível perceber diferenças importantes entre os momentos de brincadeira da dupla mãe-bebê: quando nenhum brinquedo estava disponível, foi visível o maior uso da criatividade e engajamento conjunto da dupla. Já nos momentos com brinquedos também foram observados momentos importantes de trocas. A brincadeira através do celular, embora exigisse menos trocas, criatividade e verbalizações, também possibilitou que a dupla interagisse, mas com um papel muito mais importante da mãe como mediadora nesse momento. Dessa forma, pode-se pensar que os três momentos possibilitam interação, trocas, descobertas e novas experiências entre a dupla. Atenta-se, porém à importância da qualidade da interação da dupla para possibilitar uma boa experiência para ambos.